

796 Formação profissional em Educação Física: estudos e  
F723 pesquisas / Samuel de Souza Neto, Dagmar Hunger (orgs.)  
— Rio Claro : Biblioética, 2006  
302 p. : il.

ISBN 9788599826034

1. Educação física. 2. Formação profissional. 3. Diretrizes curriculares. 4. Currículo. 5. Prática de ensino. 6. Campo de atuação. 7. Universidade – Brasil. I. Souza Neto, Samuel. II. Hunger, Dagmar. III. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da UNESP  
Campus de Rio Claro/SP

## **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**

Samuel de Souza Neto & Dagmar Hunger (org.)

Diagramação, Fitolito e Impressão  
MC Editora e Artes Gráficas Ltda. / Ronaldo Leandro

Capa  
Mosaico - Miró

Gerência de produção  
Everaldo Tadeu Quilici Gonzalez

# A REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO E AS PERSPECTIVAS DA FEF-UNICAMP FRENTE ÀS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Paulo Cesar Montagner<sup>40</sup>

Jocimar Daolio<sup>41</sup>

## Introdução<sup>42</sup>

A Coordenação de Graduação da FEF iniciou, no final dos anos 90, um processo diagnóstico do Curso visando avaliar e apontar novos caminhos para a formação dos estudantes em Educação Física da Unicamp. Até o presente momento, alguns documentos preliminares foram elaborados e apresentados em pequenas Comissões a fim de definir os pressupostos norteadores para as mudanças necessárias solicitadas para os Cursos de Educação Física e orientadas pelas Diretrizes Curriculares, à luz da experiência vivida pela unidade. Desde junho do corrente ano, após a apresentação do “esboço” do projeto, a Comissão de Ensino Ampliada está elaborando uma primeira proposta de grade curricular para submeter a discussão do corpo docente e discente.

Neste sentido, apresentaremos no presente texto algumas destas idéias. Quando fazemos uma reflexão concentrada sobre a trajetória da FEF e seu curso de Graduação, iniciado em 1985, sentimo-nos seguros - a partir da experiência acumulada em quase 20 anos de atuação no campo da formação de estudantes de Graduação - para elaborar alguns cenários, de forma inacabada, possíveis de serem estruturados com essa experiência bem como pelas análises dos dados existentes na Universidade Estadual de Campinas.

Em relação ao tema *reformulação curricular do curso de Educação Física*, a FEF busca uma interação entre os seus docentes e discentes e, para o caso da formação de professores, também uma interface com a Faculdade de Educação, uma vez que em ação coordenada com a reformulação do Curso de Educação Física, temos a necessidade de implantar a reforma curricular dos cursos de Formação de Professores (Licenciaturas), articulada na Unicamp pelos Institutos e Faculdades em parceria acadêmica com a Faculdade de Educação. (Deliberação Consu A-35, de 16.12.03). Temos claro, ainda, que uma reforma curricular não se faz por “decreto”, mas sim pela adesão de todos os envolvidos no projeto e pelo fato de que as novas práticas somente serão possíveis se aprendermos como realizar essa organização coletiva. Caso não, estaremos apenas mudando nomes de disciplinas e cursos para atender a necessidade formal.

<sup>40</sup> Professor Doutor - Faculdade de Educação Física - Unicamp - Departamento de Ciências do Esporte. Coordenador de Curso de Graduação de setembro de 2002 a maio de 2006. Diretor da FEF-Unicamp gestão 2006-2010..

<sup>41</sup> Professor Livre Docente - Faculdade de Educação Física - Unicamp - Departamento de Educação Motora. Coordenador de Curso de Graduação de julho de 1998 a julho de 2000.

<sup>42</sup> O presente artigo é uma adaptação - com informações mais recentes produzidas pela Comissão de Ensino Ampliada da FEF - do texto originalmente produzido para o 3º Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física da Unimep, realizado em junho de 2004.

## O CURSO DE GRADUAÇÃO DA FEF-UNICAMP – BREVE RELATO

Criado juntamente com a Faculdade de Educação Física conforme decreto estadual no. 23646 de julho de 1985, o curso de Graduação ofereceu inicialmente os cursos de Licenciatura e Bacharelado na modalidade Técnicas Desportivas, e foram reconhecidos pela Portaria MEC em dezembro de 1989.<sup>43</sup> A FEF foi uma das primeiras unidades a implantar o Curso de Bacharelado, sendo importante mencionar que até então, todos os cursos superiores de Educação Física formavam licenciados para atuar em escolas de ensino fundamental e médio (ensino formal).

A Resolução 003/87 ampliou as possibilidades de formação para cursos de Bacharelado em Educação Física, e a Unicamp, na vanguarda desse movimento, implantou essa modalidade com a notória intenção de “...ampliar a visão de área como responsável pela pesquisa e aplicação de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento do homem”, identificando também a aplicação dos conhecimentos da educação física em áreas de intervenção humana e vários outros campos potenciais das “...manifestações humanas relacionadas ao corpo, movimento, esporte, saúde, recreação, lazer e reabilitação”. (Projeto Pedagógico FEF – Unicamp, março, 2001, pp. 01 e 02)

Desde esse período, a FEF tornou-se referência no cenário nacional da Educação Física, fato que nos coloca a constante responsabilidade e compromisso de redirecionar nossas ações no sentido de uma formação de qualidade. Pressupõe-se, naturalmente, para tanto, um constante acompanhamento e permanente discussão não apenas de desenvolvimento quantitativo, mas qualitativo.

Nesses últimos anos, a FEF-Unicamp ampliou também o atendimento de seus alunos de Graduação, criou o curso noturno em 1992 e implantou a Licenciatura no curso noturno em 2000 (*em 1992 foi criado o curso apenas com a opção pelo Bacharelado em Esportes*), consolidou o Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), incrementou os cursos de Especialização e as atividades de Extensão. Além disso, o campo de atuação profissional diversificou-se, exigindo outras características dos profissionais da Educação Física.

Os resultados quantitativos da FEF são significativos. Nosso corpo docente é composto totalmente por professores doutores e a FEF oferece 100 vagas nos cursos diurno e noturno. O curso de graduação diurno apresenta três modalidades de formação, a saber: (1d) Licenciatura em Educação Física, (2d) Bacharelado em Educação Física - modalidade Treinamento em Esportes e (3d) Bacharelado Educação Física - modalidade Recreação e Lazer<sup>44</sup>. No curso noturno temos as modalidades (1n) Bacharelado em Educação Física – modalidade Treinamento em Esportes (implantado em 1992) e a (2d) Licenciatura em Educação Física (implantada em 2000).

Atualmente temos no corpo discente dos cursos de Graduação aproximadamente 650 alunos, e o número de alunos formados têm aumentado expressivamente. Tomando

---

<sup>43</sup> Informações presentes nos documentos da FEF e apresentadas no Projeto Pedagógico da FEF organizado pela Coordenação de Graduação e Comissões de trabalho sobre o Projeto Pedagógico em março de 2001, na gestão dos Professores Doutores Paulo Ferreira de Araújo (Coordenador de Graduação) e Paulo Cesar Montagner (Coordenador Associado de Graduação). Para auxiliar nas reflexões e formular concepções sobre a experiência da FEF-Unicamp, pode-se recorrer ao estudo de João Batista A.G.Tojal e seu livro *Motricidade Humana: o paradigma emergente*, publicado em 1994 pela editora da Unicamp.

como base os dados a partir de 1995, temos os seguintes números:

Modalidade	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Bacharel Treinamento Noturno	*	03	05	21	26	20	33	38	42
Licenciatura Diurna	15	17	23	31	17	28	17	27	35
Bacharel Treinamento Diurno	19	14	19	16	29	20	17	20	33
Bacharel Recreação e Lazer	08	01	01	02	06	02	04	00	04
Total de alunos formados**	42	35	48	70	78	70	71	85	114

**Tabela 1.** Dados comparativos sobre alunos formados nas diferentes modalidades - FEF 1995 a 2003

Fonte: Coordenação de Graduação FEF-Unicamp fevereiro 2004

\*a 1ª turma do curso noturno iniciou seus estudos em 1992, e a 1ª integralização curricular ocorreu em 1996. Não foram computados dados do curso de Licenciatura noturno pois a 1ª turma de formandos será em 2004.

\*\*como é possível o aluno cursar uma modalidade e retornar para outras opções – denominado reingresso – existe a possibilidade de que alunos formados no ano anterior tenham concluído outra modalidade nos anos posteriores.

Esses dados quantitativos apresentados na tabela referentes aos últimos 09 anos demonstram a evolução pela qual a FEF passou e devem servir como parâmetros e um dos subsídios importantes para que a comunidade interna repense, em consonância com outros números, relatos e reflexões, sobre sua história, práticas, ações científicas, políticas, técnicas e institucionais para as futuras (e não distantes) reformas curriculares sobre um assunto sempre “inacabado”: a formação profissional.

#### PREMISSAS DE UM PROJETO PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO DA FEF-UNICAMP<sup>45</sup>

“Inicialmente, deve-se compreender que um Projeto Pedagógico é, explícita ou implicitamente, um Projeto Político...a intenção é de manifestar uma determinada visão de sociedade, de homem e de Universidade, visão esta que é, na sua essência, política, e que implica determinadas intervenções....Diferente de outras épocas da história, em que se considerava o mundo apenas como expressão divina, ou como um dado abstrato ou como fazendo parte da natureza, sabemos hoje que o mundo em que vivemos é fruto de construções políticas. É plural, dinâmico e, sobretudo, tenso, porque expressa em sua estrutura variados interesses e valores de raça, cor, religião, classe social e interesses, por vezes, antagônicos....Pensar num Projeto Pedagógico para um Curso de Graduação de uma Universidade Brasileira (pública) implica assumir clara postura perante os graves conflitos internacionais, que refletem a intenção de alguns países se colocarem como líderes econômicos do mundo, impondo sobre aqueles que compõem o chamado Terceiro Mundo um poderio e uma influência não só econômica, mas também cultural. Uma Universidade Brasileira, se deve estar conectada aos desenvolvimentos científico-tecnológicos mundiais, deve também voltar-se à discussão de suas questões intrínsecas, valorizando suas manifestações culturais e propondo soluções para os vários problemas de sua população, contribuindo, assim, para a emancipação do homem brasileiro.” (Projeto

<sup>45</sup> Esse texto é fruto de discussões iniciais realizadas pelos Professores Paulo Cesar Montagner e Jocimar Daolio, sem qualquer intenção de esgotar o assunto. Pelo contrário, pretende suscitar discussões no interior da FEF/UNICAMP sobre a reformulação curricular dos cursos de graduação diurno e noturno, fato que se mostra necessário devido às novas diretrizes curriculares para a área. O texto incorpora, também, alguns pressupostos e escritos do Projeto Pedagógico da FEF/UNICAMP.

As considerações do texto em epígrafe, extraídas do Projeto Pedagógico elaborado em março de 2001, continuam atuais e servem como premissas para a elaboração de nossa reforma curricular. Não é novidade que os cursos de Educação Física necessitam de mudanças, e muitos sofreram reformulações apenas para se adequar às leis. Gostaríamos de ir para “além” das leis. Estamos convencidos de que as mudanças devem ser orgânicas, que construam um corpo sólido de conhecimento e não apenas atendam aos requisitos burocráticos.

Essas respostas apresentam-se tão necessárias quanto mais complexas são as exigências provenientes das demandas da sociedade bem como das Leis de Diretrizes e Bases da área e da formação de Professores.

Os números demonstrados anteriormente implicam numa revisão urgente das modalidades de formação, independentemente do texto final das Diretrizes Curriculares manter ou não a opção por modalidades ou a terminologia *bacharel* ou *graduado*.<sup>46</sup> A FEF vem discutindo, baseando-se também nos números, as possíveis causas da baixa procura pela habilitação na modalidade Recreação e Lazer. Pela tabela 1 apresentada, observa-se um crescimento quantitativo da área de Treinamento em Esportes e Licenciatura e uma queda acentuada na habilitação Recreação e Lazer e interesse por trabalhos de conclusão nessa modalidade. Esse assunto levou a FEF a extinguir o bacharelado em Recreação e Lazer, garantindo o direito àqueles que já haviam feito a opção por essa área de formação. Ainda assim, o tema merece pesquisas e uma discussão ampla de nossa comunidade para identificarmos as causas e efeitos dessa baixa procura na área de Recreação e Lazer.

É de conhecimento público que os cursos de Licenciatura possuem pareceres e resoluções específicas, não podendo ser tratado mais como uma modalidade de formação de uma grande área e sim como um campo de intervenção próprio. É também sabido que os cursos de Licenciatura não deverão manter a característica atual, de tratar a formação de professores como sendo uma complementação dos cursos de Bacharelado.

Cientes da relevância do assunto, a FEF-Unicamp sempre teve um pensamento integrado entre essas áreas de formação. Construiu e vem aplicando um processo de formação aos seus estudantes de Educação Física onde os cursos de bacharelado e licenciatura são concebidos como cursos distintos, não obstante compartilharem de um núcleo comum. Mesmo reconhecendo que as modalidades formam professores para ambientes de atuação profissional diferentes, parece-nos que existe um “consenso” na FEF que licenciados e bacharéis em Educação Física devem ser EDUCADORES, com capacidade de desenvolver princípios educacionais independentemente de sua área de atuação, quer seja no ensino formal ou em outros setores de atuação desse profissional (ensino não-formal). É necessário saber diferenciar as competências, mas ambos devem possuir formação sólida na área de conhecimento em que estão inseridos, como educadores na produção, geração e aplicação de conhecimentos e na transmissão de cultura.

Devemos registrar que na reestruturação curricular ocorrida em meados dos anos

---

<sup>46</sup> O texto final aprovado em março do corrente ano não contempla a terminologia bacharel em Educação Física, mas sim graduado em Educação Física.

90<sup>47</sup>, essa reorganização foi repensada visando esse equilíbrio. Isso ocasionou um “deslocamento” de disciplinas e conteúdos de uma área de formação para o núcleo comum que anteriormente eram específicas e ministradas apenas para o bacharelado e/ou vice-versa, construindo uma relação curricular “mais aberta e integrada” e minimizando as relações dicotômicas<sup>48</sup> existentes entre as áreas de formação. Isso posto, podemos afirmar que pensar hoje nos pressupostos de um Projeto Pedagógico para a Graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP nos faz, necessariamente, retornar à criação da FEF, retrazar o caminho de sua vida e apontar novas direções, reafirmando que não devemos organizar esse caminho apenas por implicações legais, mas também por compromissos com nossos estudantes e com a sociedade.

Implica definir – ou redefinir – os objetivos dos nossos cursos de Graduação, bem como o perfil desejado de nossos alunos, futuros profissionais. Essa tarefa torna-se importante neste momento devido ao fato de se exigir da FEF – após quase vinte anos de existência – uma rediscussão de questões que foram definidas apenas no momento de sua criação ou no final da década de 1980 quando da presença do filósofo Manuel Sérgio entre nós. Naquele momento, o esforço do corpo docente estava direcionado somente para o curso de Graduação. Atualmente cresceu o envolvimento dos docentes com pesquisa e pós-graduação e extensão universitária.

O desenvolvimento da Educação Física no Brasil aponta para uma reestruturação que permita consolidá-la como área científico-acadêmica dotada de competência para a produção, publicação e circulação de novos conhecimentos oriundos da pesquisa científica bem como transmitir com excelência conhecimentos relativo ao conjunto de práticas relacionadas ao corpo, ao movimento e à atividade física criado pelo homem desde sua existência.

Nessas últimas décadas, é incontestável o avanço da formação de profissionais da Educação Física. A área deixou de ser exclusivamente de aplicação de procedimentos nos âmbitos da educação formal e de ambientes de práticas de programas de atividades físicas, para se constituir como uma área acadêmica, onde a produção de conhecimentos e a interface com outras áreas científicas tradicionais têm sido seus principais objetivos.

Outro aspecto relevante e destacado no Projeto Pedagógico da FEF (março.2001) foi assim expresso:

“Espera-se que no conjunto de aulas e procedimentos cotidianos de um Curso de Graduação de uma Universidade Pública como a UNICAMP reinem valores voltados à cidadania, justiça social, autonomia do homem e emancipação da sociedade brasileira. O currículo de um Curso de Graduação deve expressar a dinâmica de um conhecimento que não é neutro e que vai sendo reconstruído cotidianamente por professores e

<sup>47</sup> Após a implantação do currículo vigente, várias mudanças foram articuladas em nosso currículo, com ajustes a partir das experiências vivenciadas. Ocorreram algumas mudanças em 1994 e depois uma ampliação de número de disciplinas e créditos no núcleo comum no ano de 1997.

<sup>48</sup> As dicotomias as quais nos referenciamos têm sua relação histórica entre a formação de licenciados e bacharéis, aonde os licenciados devem estar preparados para o “como ensinar”, possuem um formação intensa nas áreas pedagógicas e um saber “menos profundo” na área da EF. Ainda, os bacharéis não necessitam do saber pedagógico e possuem forte influência teórica-científica que permitem diferenciá-lo do licenciado no campo de conhecimento específico. Ainda como reflexão, a FEF buscou construir uma idéia de relacionamento intenso no núcleo comum do curso de Educação Física com uma sólida relação entre a capacidade de exercitar o processo educativo (disciplinas pedagógicas) com a formação técnica (disciplinas específicas) de forma a interagir com as duas áreas de formação existentes.

alunos. Daí a necessidade de uma Coordenação de Graduação fazer circular a informação, priorizar as reuniões pedagógicas com alunos e professores, estimular a comunidade acadêmica a trabalhar conjuntamente, avaliar constantemente os procedimentos didáticos de seus professores, estimular a pesquisa junto aos alunos e lidar com a extensão universitária de uma forma sintonizada com o ensino de Graduação.” (Projeto Pedagógico, março-2001, pp.09)

Uma Universidade não deve garantir apenas ensino de qualidade em termos científicos e tecnológicos, mas também propiciar uma formação política dos alunos. Que o direito à cidadania como princípio, torne-se, ao mesmo tempo, valor praticado por seus docentes e funcionários e, principalmente, objetivo da Universidade, tanto junto aos seus alunos, como prática imediata, como junto à população, na atuação profissional futura de seus egressos. E isso deverá estar expresso não apenas na grade curricular, mas também nas relações político-acadêmicas presentes na Universidade.

### **A EXPERIÊNCIA DA FEF/UNICAMP NO CURSO DE GRADUAÇÃO E AS PERSPECTIVAS DIANTE DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES**

Nosso currículo atual do foi implantado em 1990, e essa estrutura pouco foi alterada. Os “ajustes” tiveram o objetivo de aperfeiçoar algo que entendíamos necessário. Ocorreram algumas alterações no curso diurno em 1997, sem, no entanto, alterar a estrutura curricular; e, finalmente, em 2000, o curso noturno sofreu algumas modificações, com implantação da Licenciatura, mas também mantendo a mesma idéia anteriormente concebida.

No final dos anos 80, período em que foi estruturada a atual formação em sua essência, identificou-se necessidade de um Núcleo Comum que se transformaria, após a passagem obrigatória por disciplinas desse núcleo denominado “comum”, em modalidades terminais permitindo aos alunos a aquisição de várias habilitações.

Nesse Núcleo Comum, a estrutura teórica deveria construir e estruturar subsídios para a discussão da Motricidade Humana – daí a sigla MH das disciplinas de graduação até hoje -, paradigma proposto pelo filósofo português Manuel Sérgio, na época grande influenciador da estrutura curricular do curso de graduação da FEF. (TOJAL, 1994, pp. 153 a 177).

As habilitações propostas atualmente são as mesmas defendidas na época e presentes no Catálogo de Graduação da Universidade. Passados quase quatorze anos após a implantação do atual modelo curricular na FEF/UNICAMP, é possível detectar alguns problemas e limites, que acabam por confirmar o caráter dinâmico de qualquer currículo. Talvez a crítica mais comum seja em relação à existência de um hiato entre o núcleo comum e os núcleos específicos (Licenciatura, Treinamento em Esportes). De acordo com essa crítica, o núcleo comum seria tão amplo em termos de conteúdos que não garantiria a especificidade da área de Educação Física e os núcleos específicos teriam pouco tempo no currículo para o desenvolvimento de suas habilitações. Daí a idéia de separação entre os dois núcleos. Além disso, essa estrutura acabaria por alimentar uma falsa rivalidade entre as habilitações.

Talvez o principal motivo para o hiato entre o núcleo comum e os núcleos específicos tenha sido o fato de, na época da estruturação do atual currículo, final da década de 1980, ser

mais próximo ao corpo docente da FEF pensar o currículo a partir de suas aplicações profissionais e, mais difícil, estruturar o núcleo comum de uma área que na época passava por grandes transformações. Dessa forma, o currículo teria sido organizado de forma inversa, partindo das modalidades de habilitação para a delimitação do núcleo comum.

Essa estruturação proporcionou um avanço na formação. Se a resolução 03/87 possibilitou diferenciar a formação, a experiência da FEF é intensa para avaliações sobre a formação do profissional. A proposta alternativa ao parecer no. 0138 CNE/CES e que motivou o parecer CNE/CES 0058/2004 aprovado em 18.02.04 apontava uma reflexão vivida na FEF e que retrata com solidez as realidades da formação:

“Esta indefinição, em grande medida, deve-se ao fato da Resolução 03/87 ter possibilitado a proposição de projetos curriculares que objetivavam a formação do licenciado, a formação do bacharel ou a formação concomitante de ambos. Ao licenciado, concebido numa perspectiva ampliada, assegurou-se a possibilidade de atuação em qualquer campo de intervenção acadêmico-profissional, enquanto ao bacharel coube a atuação nos diferentes espaços de intervenção acadêmico-profissional não escolar” (Parecer CNE/CES – Proposta alternativa ao parecer 0138, aprovado em 18/02/04, p. 2)

É importante destacar que as alterações ocorridas no currículo diurno em 1997, e incorporadas no noturno em 2000, foram justamente para minimizar esses problemas. Assim, além da criação de algumas disciplinas, várias foram deslocadas dos núcleos específicos para o núcleo comum, tentando oferecer maior solidez aos conhecimentos identificadores da área de Educação Física, independentemente de qual seria o destino profissional futuro.

Desde então, com a implantação do currículo, o usual é que nossos alunos façam duas modalidades de formação: uma opção por bacharelado e a licenciatura. O reingresso em nova modalidade é um movimento intenso entre os estudantes de forma a contemplar o conhecimento ao campo de atuação profissional.

Outro fenômeno é o dos alunos que fizeram apenas o Bacharelado. A partir da citação em epígrafe anterior, constata-se que a volta para realizar uma nova habilitação, no caso a licenciatura, implica em “trânsito profissional” por outros ambientes de trabalho, como escolas formais. Atualmente, o reingresso<sup>49</sup> na FEF - um direito oferecido ao aluno pela Unicamp e autorizado mediante vaga - está pressionando o sistema de matrículas devido a quantidade de alunos por turma, provocando algumas dificuldades de fluxo de formandos.

Em 1997 e 1998, a Faculdade de Educação Física da UNICAMP, por meio de sua Comissão de Graduação, participou ativamente das discussões propostas pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, visando à elaboração de novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física. A proposta final redigida pela Comissão de Especialistas da SESu/MEC e enviada ao Conselho Nacional de Educação contemplava várias ações que já são desenvolvidas na FEF/UNICAMP ou foram por ela propostas, juntamente com os cursos de Educação Física da UNESP (Rio Claro, Bauru, Presidente Prudente).

<sup>49</sup> Reingresso significa que o aluno, após concluir uma modalidade, pode retornar para cursar outra habilitação por já ter pertencido ao corpo discente da Unicamp. Está previsto no manual do aluno da Universidade Estadual de Campinas.

Entendeu-se que um curso de graduação deve ter um núcleo comum<sup>50</sup> que defina a especificidade de uma área de conhecimento, área esta denominada Educação Física, termo tradicional e amplo, capaz de englobar todas as aplicações expressas nas habilitações propostas nos vários currículos. Na proposta da SESu/MEC, o núcleo comum foi denominado de Conhecimento Identificador da Área, estruturado em duas partes, uma básica e outra específica. A partir desse núcleo, o currículo deveria tratar de modalidades ou terminalidades, expressas naquilo que foi denominado de Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento, ou seja, o conjunto de conhecimentos e competências específicos necessários para o planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do profissional de Educação Física, de acordo com a modalidade e/ou terminalidade eleita.

A idéia expressa na então proposta de Diretrizes Curriculares da SESu/MEC – e que, de certa forma, vem sendo contemplada e está servindo de orientação para a distribuição dos conhecimentos e conteúdos em nossa proposta de grade curricular nessa fase de discussão – era a de garantir ao aluno, ao mesmo tempo, uma formação global e uma formação específica. Optar por uma formação global seria privilegiar o estudo da Educação Física como área tradicionalmente configurada ao longo do tempo e correr o risco de perder o vínculo com um mundo do trabalho em constante e veloz mutação. Optar por uma formação específica seria render-se aos apelos mercadológicos e secundarizar uma sólida formação na área.

## **SOBRE A PROPOSTA DO NOVO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO DA FEF-UNICAMP: CENÁRIOS E POSSIBILIDADES**

### **Estrutura do Novo Currículo de Graduação da FEF/UNICAMP**

Quando se pensa no novo currículo de graduação da FEF/UNICAMP, o que está em debate é a criação de um Núcleo Central de graduação que ocupe cerca de 70% do tempo total do curso e que seja responsável pelo Conhecimento Identificador da Área de Educação Física. Esse núcleo seria composto por disciplinas obrigatórias e procuraria abarcar as manifestações e expressões da cultura corporal de movimento (jogo, esporte, ginástica, dança, luta), bem como as justificativas científicas para sua compreensão e aplicação, oriundas das Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Ciências Exatas. Além disso o Núcleo Central contemplaria as bases educacionais necessárias não somente para os futuros professores do ensino formal, mas para todos os profissionais de Educação Física uma vez que a relação profissional na área é sempre pedagógica. O Núcleo Central também abarcaria o conhecimento sobre os vários locais e formas de atuação do profissional da área, tais como escolas, clubes, centros de lazer, instituições especiais de educação, empresas, academias etc. Seria responsável também pelos estágios e práticas de ensino nos vários campos de aplicação.

Paralelamente ao Núcleo Central, existiria o Núcleo Complementar, em dois blocos, um para o Curso de Formação de Professores de Educação Física para o ensino formal e outro para o Curso de Graduação em Educação Física, cada um deles composto por cerca de 30% do tempo total de curso. Cada um dos Núcleos Complementares seria responsável pela especificidade de formação de cada um dos dois profissionais, o professor de Educação

---

<sup>50</sup> No projeto pedagógico da FEF, atualmente estamos trabalhando com a concepção de núcleo central, que "atravessa o período de formação dos estudantes nos 04 anos de curso", independente da opção por Licenciatura ou Graduação.

Física para o ensino formal e o profissional de Educação Física. O conjunto de disciplinas dos Núcleos Complementares abarcaria disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas.

### **Perfil do Egresso da FEF/UNICAMP**

O perfil do egresso dos novos cursos de graduação da FEF/UNICAMP deverá estar circunscrito a partir de três conceitos interligados: conhecimento sobre Educação Física, conhecimento generalista sobre Educação Física, conhecimento generalista pedagógico sobre Educação Física.

1. Conhecimento sobre Educação Física: o egresso dos dois cursos da FEF/UNICAMP deverá ser um conhecedor da área Educação Física, desde seus fundamentos biológicos, exatos e humanos até sua expressão cultural por meio do jogo, esporte, dança, luta e ginástica nos vários locais e formas de aplicação (escolas, academias, clubes, empresas etc.).
2. Conhecimento generalista sobre Educação Física: o curso de graduação da FEF/UNICAMP deverá formar um profissional generalista, com condições de atuar em várias locais de trabalho e, mais que isso, com condições de pensar a área como um todo e dialogar cientificamente com ela, criando novas formas de atuação profissional.
3. Conhecimento generalista pedagógico sobre Educação Física: partindo-se do pressuposto de que qualquer atuação de um profissional da área, seja na escola, no clube, academia etc., é sempre uma atuação ligada à docência, entendendo-se docência no seu sentido amplo, a formação pedagógica deverá ser enfatizada durante todo o curso.

### **O Curso de Graduação e a Relação com a Pesquisa**

Um currículo de graduação de qualidade, sintonizado e interferente no mundo do trabalho, deve contemplar necessariamente a dimensão da pesquisa, não somente no sentido de instrumentalizar o aluno para realizar coletas de dados e mensurações, mas entendendo esta dimensão como mediadora da formação. A pesquisa deve ser entendida como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus modos de produção, bem como instância de reflexão sobre a realidade.

O currículo de graduação da FEF/UNICAMP, de forma experimental, desde 1990, procurou incrementar a dimensão da pesquisa por meio de um eixo temático horizontal voltado para a concepção de trabalho científico de forma geral e pesquisa científica na área, culminando com seminários de monografias específicos por modalidade do curso, subsidiando o aluno na elaboração do seu trabalho de conclusão de curso.

### **O Curso de Graduação e a Relação com a Extensão**

Um Curso de Graduação que se pretenda inovador, que tenha na Pesquisa a mediadora de todo o currículo, que procure formar alunos críticos e sintonizados com as demandas

sociais de um mundo em transformação e com as necessidades específicas de um país marcado pela desigualdade e injustiça sociais, deve considerar necessariamente as atividades de Extensão. Extensão vista como a possibilidade de oferecimento à comunidade universitária da UNICAMP, à comunidade em torno da Universidade e ao próprio município de Campinas o conjunto de conhecimentos desenvolvidos nas pesquisas e nas aulas da Faculdade pelos seus alunos e docentes.

Se possuímos uma produção científica de qualidade, ela deve ser passível de Extensão à comunidade; se desenvolvemos metodologias de ensino inovadoras em relação às atividades de esporte, jogo, ginástica e lazer, por exemplo, devemos apresentá-las à comunidade para aperfeiçoá-las e corrigi-las; se desejamos que nossos alunos sejam profissionais competentes e politizados, devemos oferecer a eles possibilidades de estágio sob nossa supervisão em atividades concebidas pelos docentes para esse fim.

A FEF/UNICAMP possui grande potencial de oferecimento de atividades de extensão, quer pelo seu espaço físico, quer pela demanda da comunidade universitária da UNICAMP, quer pela competência de seu corpo docente, quer pelo interesse e versatilidade de seus alunos. Nesse sentido torna-se urgente a discussão na FEF/UNICAMP de uma política de Extensão, integrada às atividades curriculares de Graduação.

### **O Curso de Graduação e a Relação com o Mundo do Trabalho**

Um curso de graduação de qualidade, se deve considerar a dinâmica do campo profissional, não deve ser subserviente aos seus apelos, correndo atrás dos modismos propagados pela mídia e/ou outras formas de expressão imediatistas. No caso da Educação Física, este processo parece ser ainda mais contundente, em função da repercussão do fenômeno esportivo mundial e da moda relacionada ao corpo e à atividade física.

Com um núcleo central sólido (Conhecimento Identificador da Área de Educação Física) o aluno pode garantir uma formação crítica que permita a ele autonomia para a continuidade do seu curso. Além disso, ele possuirá uma formação mais versátil, com uma base teórica capaz de fazê-lo compreender a dinâmica da área profissional, além de possibilitá-lo interferir no próprio mundo do trabalho.

Em todo o currículo devem ser asseguradas a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos, mediante o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como outras atividades acadêmicas, para garantir o estudo de temáticas emergentes e atender aos interesses dos alunos.

Espera-se de um curso de graduação de qualidade, na vanguarda das discussões da área, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas competências técnicas, um curso de graduação de qualidade deve, além disso, dialogar com esse mundo do trabalho, interferindo nele e abrindo novas possibilidades profissionais para nossos alunos.

### **Sugestão de Eixos Temáticos do Novo Currículo de Graduação**

A fim de evitar que as disciplinas do novo currículo de graduação da FEF/UNICAMP

sejam pensadas de forma isolada, de acordo com interesses individuais e não concorram para a unidade do currículo, sugere-se a criação de eixos temáticos, que teriam por finalidade possibilitar que conteúdos afins pudessem ser trabalhados em grandes blocos definidos por um conjunto de professores. As disciplinas e seus respectivos docentes comporiam cada eixo temático e, além da integração entre os conteúdos de suas disciplinas específicas, os docentes seriam estimulados a criar e desenvolver procedimentos comuns junto aos alunos em relação ao tema do eixo. Espera-se com isso que os conteúdos desenvolvidos ao longo do curso de graduação não se tornem apenas uma somatória de conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos, mas que sejam trabalhados de forma mais aplicada e significativa.

A exemplo do que vem ocorrendo com as disciplinas que compõem o eixo das monografias no atual currículo, alguns exemplos de eixos temáticos específicos possíveis:

1. Área das Ciências Biológicas e da Saúde Aplicadas à Educação Física
2. Área das Ciências Humanas Aplicadas à Educação Física
3. Área das Ciências Exatas Aplicadas à Educação Física
4. Educação e Escola
5. Educação Física Escolar
6. Pedagogia do Movimento: Jogo, Ritmos e Expressão, Ginástica, Luta, Dança, Esporte (área dos conhecimentos clássicos da Educação Física)
7. Área do Lazer
8. Educação Física Especial e Adaptada
9. Fundamentos do Treinamento em Esportes
10. Estágios e Prática de Ensino
11. Pesquisa Científica: Trabalho de Conclusão de Curso

Percebe-se que alguns eixos temáticos seriam desenvolvidos quase que exclusivamente no Núcleo Central do Curso (os de nº 1, 2, 3, 6, 8, 10 e 11), pois deveriam se constituir em conhecimentos a serem apreendidos por todos os alunos que ingressarem na FEF/UNICAMP. Outros eixos partiriam inicialmente do Núcleo Central do currículo, mas teriam penetração em um dos dois Núcleos Complementares (os de nº 4, 7, 9). Além disso, qualquer disciplina obrigatória do Núcleo Central do currículo, oferecida como conhecimento básico ou inicial de determinado conteúdo, poderia ter decorrência nos Núcleos Complementares, como disciplinas eletivas com objetivo de aprofundamento.

Embora cientes da aprovação final em março de 2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais da área e da importância desse texto ser o “balizador teórico” para as discussões e decisões sobre as reformulações dos cursos de Graduação em Educação Física, a partir dessas propostas e cenários identificados, algumas definições foram lançadas visando “alimentar” as discussões e a reformulação dos dois cursos de graduação da FEF/UNICAMP. Entre elas:

- Acreditamos ser importante a FEF/UNICAMP organizar um currículo diferenciado, amplo, profundo e de qualidade, mantendo a carga horária atual, de aproximadamente 3000 horas e duração mínima de 04 anos para os dois cursos. Entendemos também importante que o

aluno tenha condições de fazer um percurso curricular que permita ao final de 05 anos obter 02 formações: de Graduado e de Licenciado em Educação Física

- Independentemente das terminalidades ou ênfases presentes no texto final das Diretrizes Curriculares, a experiência da FEF nos Bacharelados em Educação Física, nas modalidades Treinamento em Esportes e Recreação e Lazer estão sendo revistas. Entretanto, os conteúdos das duas modalidades farão parte da nova Graduação em Educação Física, quer pela sua importância, quer pela sua tradição na história da FEF/UNICAMP. Apesar de existir essa discussão no interior da unidade sobre quais seriam os fatores para a baixa procura pela modalidade de Bacharelado em Educação Física – modalidade Recreação e Lazer é fundamental traçar parâmetros para o debate também através dos números e incorporar os conteúdos a uma formação de um graduado mais generalista na área. Num momento em que existem diferentes demandas e uma sensível redução do corpo docente, proporcionadas pelas aposentadorias, algumas precoces, há que se discutir sobre os interesses da comunidade visando atender adequadamente as muitas expectativas e visões.
- Sabedores das novas exigências sobre os cursos de Licenciatura e conforme os pareceres sobre a Formação de Professores, com as Licenciaturas constituindo projeto específico e não se confundindo mais como um apêndice ao bacharelado (superação do modelo 3+1), a proposta da FEF é que o currículo seja dividido em dois blocos, que aconteceriam simultaneamente ao longo do tempo total do curso.
- Como mencionado anteriormente, as mudanças referentes ao curso de Licenciatura deverão contemplar as normas nacionais bem como a parceria acadêmica entre a Faculdade de Educação Física e a Faculdade de Educação, observando-se a experiência de sucesso expressa muitas vezes pelos profissionais da área de formação de professores para o caso específico da FEF na experiência de formação de professores na Unicamp.
- Deve-se valorizar as disciplinas de caráter eletivo e o seu real sentido, que é de ampliar a formação dos estudantes em áreas afins ou áreas que compõem o ambiente de formação da Educação Física e possibilitando “flexibilidade curricular”. Diferentemente do que vem acontecendo no currículo atual, onde as disciplinas eletivas são oferecidas em número reduzido e tornam-se quase obrigatórias para o cumprimento da carga horária total, transformando-se as eletivas em disciplinas secundárias na formação do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da publicação oficial das Diretrizes Curriculares, há que se considerar a urgência de discussão das disciplinas da grade curricular, tanto no que tange aos seus conteúdos, como sua carga horária, sua alocação no currículo e sua vinculação com outras disciplinas. Desde 1990 que as disciplinas praticamente não sofrem qualquer alteração, tornando-se, em alguns casos, deslocadas, demasiadamente extensas ou mesmo desnecessárias no currículo. Por outro lado, alguns assuntos e novos conteúdos sugerem a criação de novas disciplinas ou a extensão da carga horária de outras. As modificações promovidas a partir até o presente momento não se configuraram como mudança curricular, mas como ajustes na estrutura, sendo o atual momento o mais adequado para, a partir da experiência acumulada, construir um novo caminho. Assim, estamos trabalhando com as seguintes premissas:

- que um projeto pedagógico é, explícita ou implicitamente, um PROJETO POLÍTICO;
- existia a necessidade de uma discussão sobre a Teoria da Motricidade Humana que norteou nossa estrutura curricular nos últimos 14 anos e conforme exposto anteriormente, não se configurou na prática cotidiana dos docentes. Seguramente, essa não é mais nossa proposta e não representa o sentimento acadêmico atual e já está sendo modificado na nova estrutura. Conforme mencionado no projeto pedagógico, “...*parece ser rico e produtivo para um currículo que o seu corpo docente contemple perspectivas teóricas diferentes...afim de que os alunos possam, se beneficiar dessa pluralidade de pensamentos...Partindo-se do pressuposto que os docentes não pensam do mesmo jeito, a definição de uma única teoria norteadora do Currículo da FEF/Unicamp (no caso a teoria da Motricidade Humana) leva a contradições no cotidiano das aulas e procedimentos do curso*”. (Projeto Pedagógico FEF- Coordenação de Graduação, março 2001, p. 16). Portanto, se estamos partindo do pressuposto que os docentes não pensam da mesma forma e uma única teoria norteadora não contempla nossa expectativa atual, as discussões estão centradas na pluralidade da formação curricular, com a valorização dos diferentes pensamentos e correntes teóricas.
- reforçando o mencionado anteriormente, a expectativa de formar jovens profissionais com competência e habilidades não apenas para atender as exigências do mercado, mas que possam interferir e modificá-lo, ou seja, além de formar profissionais capazes de dialogar com o mundo do trabalho, possam também construir novas possibilidades profissionais;
- tornar a administração do currículo “mais intensa” e “flexível” entre as áreas de produção da Universidade, fortalecendo o processo de integração entre Graduação-Pesquisa, Graduação-Extensão, Graduação-Pós-graduação, de forma a reconsiderar essas relações no interior da FEF, muitas vezes desconfiguradas do projeto pedagógico e de difícil interface por não existir mecanismos de intervenção previstos;
- por fim, a comunidade da FEF-Unicamp mantém a expectativa de construção de um curso de Graduação de excelente qualidade, ágil, dinâmico, sólido, na vanguarda das discussões da Educação Física e de intervenção nas diferentes áreas que a compõem.

Com essa lógica até aqui aceita pela comunidade, nesse momento a tarefa está centrada na discussão de quais são os conhecimentos que devem compor as disciplinas do Núcleo Central e quais aqueles que farão parte dos Núcleos Complementares, para, posteriormente, serem dispostos ao longo do curso. Além disso, estamos discutindo como serão organizados os eixos temáticos propostos, para elaborar a proposta de grade curricular. A Comissão de Ensino Ampliada espera que até o final do corrente ano as discussões estejam amadurecidas para serem submetidas em discussão de fóruns específicos na Unicamp.

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL. CNE/CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Parecer n. 138/2002 CNE/CES.** Brasília (relatores Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Éfrem A. Maranhão, Arthur R. de Macedo e Yugo Okida), 03.03.2002.

BRASIL. CNE/CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física. Proposta Alternativa ao parecer n. 138/02 CNE/CES.** Brasília, 18.fev.2003 (aguardando publicação oficial).

BRASIL. CNE/CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física. CNE/CES 0058/2004.** Brasília, 18.fev.2003.

BRASIL. CNE/CES. **Resolução n.7. – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena. CNE/CES, 31.03.2004).**

DARIDO, S. C.; MOTA E SILVA, E.V.. O papel das disciplinas esportivas na formação profissional em educação física. In MOREIRA, W.W. e SIMÕES, R. (org.) *Esporte como fator de qualidade de vida.* Piracicaba: editora Unimep, 2002.

MONTAGNER, P.C.; DAÓLIO, J. O curso de Graduação da FEF-Unicamp: considerações sobre a experiência, cenários e perspectivas. In: **Anais do 3º Congresso Científico Latino Americano de Educação Física da Unimep.** Piracicaba:SP, junho, 2004.

RESENDE, H.G.; VOTRE, S.J.. O programa de pós-graduação stricto-sensu em Educação física da Universidade Gama Filho: características, realizações e desafios. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.24, n.2, p. 75 a 96, jan.2003.

SILVA JR.,J.R.; CATANI,A.M.;GILIOLI, R.S.P.. Avaliação da educação Superior no Brasil: uma década de mudanças. In: : *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional de Educação Superior.* Campinas, SP, v.8, n.4. p. 9 a 27, dez.2003.

SIQUEIRA, A.C. As reformas do ensino superior no Chile e China. In: *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional de Educação Superior.* Campinas, SP, v.8, n.4. p. 141 a 161, dez.2003.

TOJAL, J.B.A.G.. *Motricidade humana: o paradigma emergente.* Campinbas, SP: editora da Unicamp, 1994.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – *Projeto de formação de professores na USP.* São Paulo: Pró-reitoria de Graduação - Comissão Permanente dos Cursos de Licenciatura, s/d.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – *Catálogo dos cursos de Graduação 2003.* Campinas, SP:Unicamp, Pró-Reitoria de Graduação, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - *PLANINFO* (Plano Integrado de Formação de Professores). Faculdade de Educação, Unicamp, maio,2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – *Deliberação Consu A-35,* de 16.11.2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - *Projeto Pedagógico – Faculdade de Educação Física.* Campinas, São Paulo: Coordenação de Graduação FEF, março,2001.